
nascimento da filosofia a seus significados

Introdução

Parece apenas justo que preceda minha discussão com algumas notas pessoais com vistas a ajudar a me localizar no contexto das questões e expor, desde o início, as experiências e preconceitos que trago a esta discussão.

Natural da Alemanha e há muito tempo cidadão dos Estados Unidos, tenho desenvolvido a perspectiva de um cives mundi com especial preocupação com a história da "desumanidade do homem para com o homem", particularmente aquela baseada em argumentos de interesse nacional ou racial. Antes e depois da Segunda Guerra Mundial morei por um breve período em Nuremberg, "die Stadt der Reichsparteitage", onde minha mãe ajudou a preparar e a traduzir para o inglês a apresentação da promotoria dos Julgamentos de Crimes de Guerra. Nesse local, aliás, após a conclusão do julgamento dos médicos nazistas ("*Der Nürnberger Arzteprozess, Fall I der sogenannten Nachfolgeprozesse*") foi elaborado, para a profissão médica, o famoso Código de Nuremberg.

Como há já 40 anos detenho forte interesse em biologia do desenvolvimento (1), procuro combinar minha formação em zoologia com o treinamento em pediatria, objetivando alcançar uma melhor perspectiva sobre as relações entre a evolução e o desenvolvimento, conhecendo e respeitando o fato de que todos os organismos vivos, inclusive os humanos, estão relacionados e são interdependentes em uma frágil e vulnerável teia de vida, terra, ar, luz e água - da qual devemos ser guardiões responsáveis.

Normalidade

Não há consenso no discurso biológico ou cultural com relação ao conceito de normalidade. A anormalidade de estrutura ou função, congênita ou desenvolvida pós-natal, é mais fácil de se caracterizar, isto é, a morte fetal, a malformação, o câncer, as doenças do corpo ou da mente, os riscos evidentes de transmissão de um defeito para os descendentes, etc. Nesse contexto, a normalidade é simplesmente a ausência de anormalidade, uma não-definição. (Johann) Carl Friedreich Gauss apresentou outra definição amplamente utilizada na genética como média da população, uma variável quantitativa com atributos estatísticos bastante conhecidos formando a base da genética galtoniana (humana) - em oposição à genética segregacionista/ mendeliana. Os geneticistas demográficos podem acrescentar que os traços hereditários que não reduzem a saúde abaixo de um não são deletérios da perspectiva de uma espécie, embora os indivíduos possam ser prejudicados em uma ou outra parte ou função corporal não-reprodutiva. Os geneticistas demográficos têm também contribuído com uma fundamentação teórica valiosa pela observação de que a saúde ou a normalidade genética da população é, ou pode ser, uma função do grau de endogamia, e que o grau de aumento da morbidade